

Judeus pedem⁴⁶⁵ a Collor que se explique

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O presidenciável do PRN, Fernando Collor de Mello, que vem liderando as pesquisas de opinião, viveu ontem momentos de constrangimento ao desembarcar no final da tarde no aeroporto Santos Dumont, quando foi abordado por dois representantes da Organização Sionista do Rio de Janeiro que queriam explicações sobre as publicações do jornal de sua família, a "Gazeta de Alagoas", com menções elogiosas sobre o ditador Adolf Hitler. Collor se esquivou, argumentando que depois fará um pronunciamento detalhado sobre as denúncias feitas pelo seu adversário, o candidato do PDT, Leonel Brizola. Alegou que as publicações feitas pelo seu jornal "são **releases**" de um órgão alemão e disse que procurará a federação para explicações pessoais sobre a questão.

Collor, que veio ao Rio para receber o apoio de delegados do PFL que não concordam com a candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves, viveu outro momento de constrangimento nas poucas horas que passou no Rio. No Grajaú, bairro elegante da Zona Norte da cidade, onde foi receber os apoios de uma fatia de pefelistas, foi abordado pelo delegado de polícia, José Guilherme Godinho, o **Sivuca**, conhecido por suas ligações com os grupos de extermínio que atuam na Baixada Fluminense. **Sivuca** disse que irá apoiar Collor, quer ele queira ou não. O delegado foi candidato a vereador derrotado do PFL nas últimas eleições e o **slogan** de sua campanha era "bandido bom, é bandido morto". Collor disse que não conhecia **Sivuca**, mas ia se informar a seu respeito, para ter uma posição sobre o seu apoio.

Na reunião dos pefelistas dissidentes participaram 12 presidentes de diretórios municipais, dos 65 existentes e 15 presidentes de diretórios zonais no Rio de Janeiro entre os 26 existentes. A reunião foi na casa de Alípio Monteiro, presidente do diretório zonal da Tijuca. Ele explicou que os pefelistas que estão aderindo a Fernando Collor no Rio de Janeiro não vão abandonar o PFL.

Collor de Mello, se esquivando das indagações dos jornalistas que poderiam resultar em perguntas mais polêmicas, disse que o ato de ontem no Grajaú faz parte da articulação do Movimento Popular de Reconstrução Nacional, uma instituição pela qual pretende arregimentar apoios multipartidários à sua campanha e que será lançado no próximo dia 14, em Brasília.